



Safrá

Tradição Secular de Segurança

Banco Safrá S.A.

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE

RISCO DE LIQUIDEZ



1. OBJETIVO

Apresentar o modelo de gerenciamento de Risco de Liquidez no Banco Safra e os princípios, as diretrizes e instrumentos de gestão em que este modelo está baseado.

2. DIRETRIZES

O gerenciamento do Risco de Liquidez é realizado de forma centralizada no Banco Safra. Dessa forma, as definições, regras e metodologias definidas no Banco Safra são, automaticamente, aplicadas a todas as empresas pertencentes ao Conglomerado Prudencial e suas controladas, conforme estrutura societária vigente, doravante denominado SAFRA, aprovada pelo seu Conselho de Administração.

Define-se risco de liquidez como a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

Considera-se o risco de liquidez para diferentes moedas às quais está exposta e em diferentes horizontes de tempo, observando eventuais restrições à transferência de liquidez e à conversibilidade entre moedas, tais como as causadas por problemas operacionais ou por imposições feitas por um país.

Basicamente, são ativos integrantes da liquidez, disponibilidade de liberação imediata, títulos públicos federais livres de vinculações e passíveis de venda definitiva ou através de compromissada.

Não são consideradas como liquidez as posições em títulos (privados / soberanos) sem liquidez no mercado, bem como posições em ações ou em instrumentos financeiros que tenham sua negociação imediata impossibilitada por estarem constituindo margens de garantias em câmaras de negociação ou por existirem outros bloqueios.

2.1. Princípios para o Gerenciamento do Risco de Liquidez

Os princípios empregados na avaliação do risco de liquidez são:



- Projeção do caixa composto pelos fluxos futuros das empresas do Conglomerado;
- Avaliação diária das operações presentes na carteira do SAFRA, com acompanhamento detalhado das projeções de fluxos de caixa até 252 dias úteis;
- Envolvimento da Alta Administração no monitoramento e na tomada de decisões referentes à gestão de liquidez;
- Sólido processo para identificar, medir e controlar a liquidez, inclusive contemplando projeções adequadas para impactos futuros de ativos e passivos sobre o caixa.

2.2. Projeção de Fluxo de Caixa

Diariamente é realizada a identificação, avaliação, monitoramento e controle da exposição de risco de liquidez considerando as datas e valores de pagamentos e recebimentos previstos de todos os ativos e passivos do Conglomerado SAFRA. Este processo é feito intradia – da abertura ao fechamento do Caixa do SAFRA, conforme determinado pelo Banco Central através do Sistema de Pagamentos Brasileiro – e, com isso, todos os destaques de movimentação de ativos e passivos ocorridos durante o dia são reportados à Alta Gestão. Todas as movimentações passíveis ou com potencial de impactar o caixa do Conglomerado SAFRA são monitorados. Os principais ativos e passivos contemplados nos modelos de gestão da liquidez do SAFRA estão esquematizados no quadro a seguir:

ATIVOS	PASSIVOS
Disponibilidades	Depósitos
Aplicações Mercado Aberto	Captações no Mercado Aberto
Carteiras de TVM (Títulos Públicos e Privados)	Captações e Emissões
Operações de Crédito	Recursos em Trânsito
Receita de Serviços	Despesas Administrativas
Compulsórios	Tributos e Floatings
Impacto dos Derivativos	
Impacto de Margens de Garantia	
Limites de Créditos ou Liquidez e Avais e Fianças	

- A projeção do fluxo de caixa se baseia nos pagamentos das operações provenientes da captação, floatings, tributos e outras obrigações devidas e recebimentos do montante atrelado aos ativos. De forma geral, a projeção do fluxo de caixa tem como principais componentes os fluxos de operações do mercado nacional e internacional.



Alguns itens que afetam a liquidez merecem destaque, segundo o tratamento que recebem:

Títulos Públicos

- Separação da carteira dos títulos em livres e vinculados;
- Análise de sensibilidade de preços dos títulos e, conseqüentemente, da liquidez em função de variações em fatores de risco que afetem seus preços.

Derivativos

Os derivativos podem gerar impactos sobre a liquidez do SAFRA, especialmente em condições de estresse, em função de pagamento ou recebimento de ajustes e vinculação de títulos como margem de garantia, relacionados diretamente aos movimentos observados nos preços de mercado desses instrumentos.

Para avaliação de impacto na liquidez em função de ajustes de derivativos, são realizados testes de estresse para esses instrumentos com utilização de cenários de estresse prospectivos.

Com respeito à avaliação de margens, é avaliado o impacto na liquidez considerando elevação de garantias requeridas com base em incrementos observados durante a crise de 2008.

2.3. Cenários para Avaliação de Liquidez

A gerência de Liquidez e Fluxo de Caixa, responsável pelos controles de liquidez e processamento dos relatórios de caixa do SAFRA, projeta diariamente, com uma abertura de 252 dias úteis, quatro cenários de liquidez:

- I. Cenário Básico: O cenário básico tem como objetivo projetar a liquidez a partir de informações conhecidas que irão impactar o caixa ao longo do tempo, que representam uma conjuntura de normalidade;
- II. Cenário Run Off: situação de mercado em que ocorreria o esgotamento das carteiras, considerando pagamentos a todos os credores e recebimento de todos os devedores nos vencimentos das operações;



- III. Cenário de Estresse: resgates de passivos em um cenário de estresse de liquidez no mercado (crise sistêmica) e recebimentos de ativos por não-renovação de empréstimos pelo Banco;
- IV. Cenário Hard Stress: resgates de passivos em um cenário de estresse de liquidez no mercado (crise sistêmica) em conjunto com estresse específico do SAFRA (crise específica) e recebimento de ativos por não-renovação de empréstimos pelo Banco.

As análises de caixa utilizando os diferentes cenários são empregadas diariamente na gestão do risco de liquidez.

2.4. Liquidez Mínima

Caixa Brasil:

Para garantir um nível mínimo de liquidez considerado adequado pela Alta Administração, os gestores de liquidez devem manter caixa imediato e caixa projetado ao longo de 21 dias úteis superior a 10% das captações (depósitos totais), e um caixa projetado entre 22 e 63 dias úteis superior a 5% das captações (depósitos totais), considerando o cenário Básico.

Adicionalmente, define-se limite para o caixa em Cenário de Estresse, que deve ser sempre positivo ao longo de 63 dias úteis.

Caso seja observada condição de não-conformidade dos fluxos projetados com a Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez e seja detectada dificuldade de adequação desses fluxos às diretrizes estabelecidas, o Comitê de Ativos e Passivos (ALCO) é imediatamente informado para analisar as medidas necessárias ao reenquadramento do Caixa Brasil.

Caixa Externo:

Para garantir um mínimo de liquidez considerado adequado para o caixa externo, os gestores devem manter caixa imediato suficiente para fazer frente à possibilidade de estresse de mercado no horizonte de tempo de 1 mês e estresse na carteira de ordens de pagamentos, adiantamento de câmbio e caixa de clientes em conta corrente internacional também no horizonte de tempo de 1 mês.



Caso seja observada condição de não-conformidade dos fluxos projetados com a Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez e seja detectada dificuldade de adequação desses fluxos às diretrizes estabelecidas, o Comitê de Ativos e Passivos (ALCO) é imediatamente informado para analisar as medidas necessárias ao reenquadramento do Caixa Externo.

Consolidado Prudencial:

Para o Consolidado Prudencial os gestores de liquidez devem manter o LCR (*Liquidity Coverage Ratio*) superior a 120%, acima da exigência de Basileia III que é de 100% à partir de 2019.

O SAFRA busca a diversificação de *funding* e de prazo, o que propicia uma grande pluralidade de instrumentos de captação.

2.5. Plano de Contingência

O Plano de Contingência do SAFRA prevê uma sequência de ações que devem ser colocadas em prática caso exista situação de estresse de liquidez. Os efeitos positivos sobre a liquidez gerados pela aplicação dos itens do Plano de Contingência devem ser suficientes para gerar o reenquadramento do caixa dentro dos limites requeridos de liquidez mínima mencionados no item anterior.

A priorização das alternativas pode variar em função do momento do mercado ou ainda em função do perfil das carteiras de Ativos e Passivos do SAFRA. A seguir estão listadas as principais ações a serem tomadas em momentos de estresse de liquidez:

Ações Primárias

- Incentivar a captação de recursos, priorizando os segmentos em que o SAFRA possui maior força de atuação;
- Limitar a renovação das operações de crédito;
- Substituir garantias utilizando títulos privados e/ou cartas de fiança ou reduzir as posições de derivativos;
- Financiar a carteira de títulos privados / soberanos;
- Otimizar a utilização dos recursos das empresas não-financeiras do Conglomerado SAFRA.



Ações Secundárias

- Retornar caixa das unidades no exterior (Cayman/Luxemburgo);
- Ceder créditos.

2.6. Comitê de Ativos e Passivos - ALCO

O Comitê de Ativos e Passivos (ALCO), delegado do Comitê Interno, denominado Comitê Executivo, é responsável pela gestão dos ativos e passivos do banco e dos riscos estruturais relativos ao risco de liquidez.

O principal objetivo do ALCO é avaliar os fluxos de caixa e risco de liquidez em cenários alternativos, incluindo situações de estresse de liquidez. O ALCO é composto pelos seguintes membros:

- Diretor de Riscos Investimento;
- Diretor de Riscos Investimento e APC BI;
- Diretor de Tesouraria;
- Diretor Executivo de Finanças;
- Diretor de Crédito e Produtos;
- Superintendente Executivo de Ativos e Passivos;
- Superintendente Executivo de Riscos Investimento;
- Superintendente Geral de Riscos Investimento;
- Secretário do Comitê Interno, denominado Comitê Executivo.

A situação e a composição da liquidez, as avaliações de projeções de caixa nos diferentes cenários e a estrutura de ativos e passivos desejada são pontos integrantes das Atas do Comitê de Ativos e Passivos.

3. PLANO DE ALÇADAS

As metodologias e parâmetros utilizados no controle e gerenciamento do Risco de Liquidez são avaliados continuamente pela área de Riscos Investimento. A Superintendência Geral de Riscos Investimento possui uma Gerência com dedicação exclusiva ao monitoramento dos



Safr

fluxos de caixa e controle dos riscos de liquidez, disponibilizando informações gerenciais diárias aos membros do ALCO e gestores envolvidos.

Conforme estabelece a Resolução CMN nº 4.090, a Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez é submetida anualmente à aprovação do Conselho de Administração, após aprovação do Diretor de Riscos Investimento e do Diretor Executivo de Finanças.

Validade: Exercício 2018

Revisão: Dezembro de 2017